

Intenso movimento de civismo sacode os mais remotos rincões do Brasil

CORREIO do SUL

Luís Carlos Prestes

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

| | | | | |
|---|--|----------------------------------|------------------------|---|
| Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 34 — Fone, 86 | LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 25 de março de 1945 | DIREÇÃO: DR. JOÃO DE OLIVEIRA | ANO XIII Numero 667 | ASSINATURAS Anual Cr \$ 20,00 Semestral Cr \$ 10,00 Aviso Cr \$ 0,40 |
|---|--|----------------------------------|------------------------|---|

Basta de intrujices! Nós não temos medo de Prestes

Nem há que tê-lo de qualquer brasileiro do seu porte e da sua integridade moral. Nós não temos receio da sua tardia liberdade, que vem agora sendo preparada para os inconfessáveis designios de uma campanha eleitoral e não pela piedade que tivessem podido merecer os sofrimentos indescritíveis desse Homem, não pelo respeito que pelo menos se deve a qualquer varão digno e illustre, mas por aquele que merece qualquer que pertença ao genero humano.

Nós não temos medo de Prestes, cujo nome pronunciamos com o respeito devido aos heróis, com a admiração dos que se elevam pelos meritos intelectuais e que se destacam pela sua inquebrantável fibra moral.

Não temos medo de Prestes porque, se não lhe aceitamos a doutrina extrema a que se inclinou, quando perdeu a fé na Democracia e nos homens da sua Patria, muito antes de que viesse o sr. general Góes Monteiro defini-los com aquela sinceridade de expressão que lhe é peculiar, entretanto, não o excluímos do nosso respeito, não o desterramos da nossa admiração.

Não tememos a Prestes porque não fomos nós quem o metemos no cárcere mais abjeto, na prisão mais imunda, entre celas que abrigavam loucos e enfermarias em que expiravam tuberculosos moribundos, na enxovia mais hedionda em que jamais se custodiou — custodiou, não, enjaulou — um ser humano.

Não temos medo de Prestes porque não fomos nós quem o sujeitámos aos mais torpes flagelos, ao mais tormentoso regime alimentar, destinado a abreviar-lhe os dias; porque não fomos nós que o condenamos a 99 anos de prisão, cevando uma vingança que excedia aos limites normais da vida humana; porque não fomos nós quem o levámos às barras do Tribunal de Segurança, a boca sangrando, as equimoses arroxeadas e a face, pela contumacia desalmada dos **casse-tetes** da Policia Especial.

Não temos medo de Prestes porque não fomos nós quem o reduzimos a um criminoso de crime comum, buscando deshonrar-lhe os ideais; quem cuspiu nas suas dores físicas; quem o atormentou, quem o enjaulou.

Mas, vós, ó vendilhões, que encheis agora a boca com o seu nome, e que tendes o coração vazio de piedade; vós, que iamais publicastes o seu retrato mesmo quando o condenáveis, porque a sua effigie era tabú e vós não tinheis a fibra de um Ventura ou de um José Rodrigues da Fonseca — vós, sim, temei a furia do Leão...

Temei vós, que tivestes a crueldade inaudita de considerar a sua esposa uma reles concubina, para que? Para que ela não pudesse abrigar-se sob a liberalidade das nossas leis, Para ata-la ao poste de execuções? Não Para encosta-la ao muro dos fusilamentos? Também não. Muito pior. Para cometerdes o maior crime deste século. Para dar pasto á vossa crueldade, vós, que dizeis pertencer á espécie humana. Para entrega-la á Gestapo, para entrega-la aos carrascos de Hitler e de Himmler, que a sevicriaram quando trazia no ventre esta criaturinha que a vossa fingida piedade manda agora buscar, nove anos depois, ao Mexico!

Temei-o vós, a quem ele pedirá contas do paradeiro da sua esposa. Temei-o vós, que não punheis gravatas de tom vermelho, de medo, não de Prestes — o Leão, que estava enjaulado, mas de medo do Claribalti, o camondongo que estava solto...

Prestes é apenas um nome para vós. E' entretanto uma bandeira para muitos. Mas, para todo o Brasil, mesmo para aquele que repele o comunismo, é um homem que sofreu, que sofreu demais, que sofreu o incrível e o inimaginável. Mas, apesar disto, não quebrou a fibra da sua compleição moral. E' um bravo. E' um homem que honra o Brasil, um brasileiro que dignificou a cultura, a bravura e o carater da sua gente.

Prestes nunca se curvou a não ser para entrar na jaula em que o pusestes. Não irá, agora, ante a baba da vossa sabujice, enodoar um passado feito de lutas e de sofrimentos e refulgente de glorias, para se aliar aos ideais daqueles que, como define Monteiro Lobato, se resumem em ter «u'a conta gorda no Banco e nenhuma consciencia nas trip's».

Não embaleis nem acalenteis sonhos vãos com o nome de Prestes.

Jorge Amado não escreveu em vão «O CAVALEIRO DA ESPERANÇA».

(Do DIARIO DA TARDE, Fpolis, 12-3-45)

Exercício físico e saúde

O exercício físico é indispensável a saúde. Ativa a circulação do sangue e a renovação do ar contido nos pulmões. Faz aumentar a transpiração e a eliminação, pelo suor, de resíduos formados no organismo.

Faça todos os dias um pouco de ginástica ou dê um passeio a pé, andando vigorosamente. Em seguida, tome o banho frio habitual. SNES

Este, como todos os demais interventores, será também discípulo do "fiquismo"?

Os srs. Nereu e Aristiliano Ramos, ambos nascidos na cidade de Lages, porfiam em obter o apoio da vasta e populosa região serrana para as suas correntes políticas.

(Voz do povo)



Aristiliano: — Saiba, meu antigo Sancho, saiba! Neste Rossinante, com lança e com escudo, não ha Dulcinéia que me resista!

Nereu: — Eta, Quixote amoroso! Sempre ardente e nobre! Mas, enquanto investe moinhos de vento, eu vou, passo a passo, na direção da querência. Ele passa e eu... como é para bem de todos e felicidade geral do Estado... ficc!

Ruppista como não há

Exerce em Ibirama o sr. Roberto Wendhausen as funções de secretario-geral do interventor Henrique Rupp Junior. Naquela interventoria o sr. Wendhausen vem mantendo, retilineamente, as suas tradições de amizade, lealdade e dedicação ao chefe. E' um partidário aferrado e operoso. Não transige com os adversarios. Sua unica preocupação é engrandecer o prestigio do chefe, que, aliás, nunca deixou de retribuir-lhe a dedicação.

Se o sr. Rupp Junior chegar ao governo do Estado, o sr. Roberto Wendhausen será o prefeito da Capital. Disso pode estar certo, desde já, o sr. Lopes Vieira... Não adianta franquear a Prefeitura ao povo, sem distinção de classes, a qualquer hora do dia...

Dentre as qualidades ou defeitos morais que caracterizam o sr. Roberto Wendhausen ha uma ou um, que desde logo ressaltava: a sua ojerisa ao sr. Nereu Ramos. Se está calmamente no Quidoca, sorvendo um cafésinho, ninguém lhe pronuncie o nome para ele fatidico. Se pronunciar, verá o que aconte-

diavelmente aborrecido, rumo á Praia de Fora. Mas, se encontra, no trajeto, o sr. Rupp Junior, ilumina-se todo, recupera a alegria de viver e esclarece ao nobre e amavel chefe: —Aquele café é um azar! Só vou ali para me incomodar.}

Os primeiros sessenta dias de uma profissão, que é um sacerdocio

RIO, 18 de março.—Estive hoje no consultorio médico do dr. Vanio Mario de Oliveira, á rua Leopoldo 314, Andaraí. Ha dois meses, precisamente nesta data, instalou-se ali o jovem clínico. Pelas suas mãos, submetidos como de costume a detido e atento exame, já passaram cerca de 110 clientes, que o foram consultar. Atendeu á mais de 30 chamados domiciliares, na sua clínica externa. Subiu várias vezes o famoso morro proximo, da Arrelia, depois de muita chuva, patinando sobre lama. Voltava suarento, mas alegre. Sempre de fisionomia aberta e clara, irradiando bondade e simpatia. Tem atendido varios casos de envenenamentos, partos, queimaduras, recordando, assim, os seus bons tempos do ambulatorio, quando estudante.

Além das atividades do consultorio, que dia a dia se vão movimentando cada vez mais, trabalha o dr. Vanio Mario de Oliveira no Hospital do Pronto Socorro, diariamente. O unico fator que o preocupa é o estágio militar. Ainda não foi chamado. A onde irá servir? Aqui ou em qualquer outro ponto do litoral brasileiro? E' da Artilharia de Costa e poderá, até, ir para Itajaí ou Imituba, no seu Estado natal. Feito o estágio, transferirá residência para Ibirama, onde passará algum tempo, no grande hospital Miguel Couto. Enquanto isto não acontecer, continuarei enviando algo para «Correio do Sul», sempre que vá ao consultorio do distinto médico, ao qual dedico inculcavel simpatia e velha estima pelos seus raros e culminantes dotes de coração e carater. — Valdemiro Caieiro.

DR. João de Oliveira
ADVOGADO
Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no Forum Civil, Criminal e Comercial.
ESCRITORIO:
RUA 13 DE MAIO, 3
Telefone, 86 — LAGUNA

Solicitador João Freitas

Desde o dia 12 do corrente, deixou o solicitador João Freitas de frequentar o escritorio de advocacia do dr. João de Oliveira. Residindo agora á rua do Forum, poderá ser ali procurado por todos que com elle tiverem quaisquer assuntos a tratar.

EM nome de Deus e de todos os principios cristãos, não podemos, de modo algum, silenciar ante o longo martirio de Luís Carlos Prestes. E' um brasileiro que sofre tremenda perseguição, não porque seja ou fosse comunista, mas por não ter aderido, como fizeram o sr. João Alberto e outros, á revolução de 30. Se houvesse prestado o seu concurso ao dr. Getulio Vargas, não estaria apodrecendo, incomunicavel, no fundo de uma prisão.

Transcrevemos, por isso, o veemente artigo «Basta de Intrujice, nós não temos medo de Prestes!», com que o DIARIO DA TARDE, de Florianopolis, solta um lancinante grito de protesto, exprimindo o sentir das almas sensiveis e cristãs, que não são indiferentes á dor e á tortura desse homem, que é um mártir.

Um, que nunca mais voltou

Onde estará este getulista-aranhista-aristilienista, que tanta pimenta botou no fandango politico estadual, até a letal irrupção do opressivo estado-novo?

O sr. Trindade Cruz era deputado oposicionista ao sr. Nereu Ramos. E que opposição fez ele! Missivas dirigidas a João Alberto, Osvaldo Aranha, Getulio Vargas e outros próceres sobre a situação catarinense...

Revolucionario dedicado, mantinha as melhores relações com os homens de 30. Mas detestava cordialmente o sr. Nereu Ramos, sendo leal amigo do sr. Aristiliano e com este formando alegre na opposição.

Quando o ditador desferiu o golpe nas assembleias deliberantes, o sr. Trindade Cruz recebeu-o com prazer, porque tudo que vinha do sr. Getulio Vargas era por ele prazerosamente recebido. Das almas grandes a

nobreza é essa. Ser getulista como o sr. Trindade



Cruz ja era demais. Onde andará ele? Como agirá agora? Se os senhores souberem ou dele noticia ti-ele prazerosamente recebido. Caixa Postal 34, Laguna,

As explorações da ditadura

Ministros, porta-vozes e agentes do poder querem fazer crer que os trabalhadores nacionais apoiam o governo. Apresentam a legislação trabalhista como uma especie de presente da magnanimidade do ditador aos operarios.

Ora, essa legislação corresponde a anseios e reivindicações da época. Viria, independente desse ou daquele homem, que se achasse na chefia da administração. E a prova disso está em que a legislação trabalhista começou a surgir, entre nós, no inicio do século. Basta citar a lei de 6 de janeiro de 1903, que facultou aos trabalhadores do campo e das industrias rurais a organizarem-se em sindicatos. O decreto 1.687, de 5 de janeiro de 1907, criava em seu artigo 8 conselhos permanentes de conciliação e arbitramento, destinados a dirimir conflitos entre o capital e o trabalho. O primeiro Departamento de Trabalho instalado entre nós, foi o de São Paulo, em 1911. A lei que organizou o serviço de aposentadorias e pensões dos ferroviarios é antiga. A lei de ferias é do quadênio Bernardes. Desse modo, em torno das novas idéias e problemas que iam surgindo, o espirito social da legislação foi se afirmando. Signatario do Tratado de Versailles e, portanto, favoravel á «Repatrição Geral do Trabalho», organismo que aquele documento estabeleceu, nosso país, dentro do espirito do tempo, acabou elaborando uma politica social mais larga e sistemática.

Os agentes de situacionismo, entretanto, insistem em apresentar nossa politica e nossa legislação social como um presente do ditador aos trabalhadores. Escondem que muitas das leis fundamentais do trabalho foram votadas pelo Parlamento, depois de 30. O regime constitucional brasileiro jamais prejudicou o movimento politico de proteção ao trabalho e ao trabalhador.

E' preciso ligar o desenvolvimento da legislação social, no país, ás condições gerais da nossa época, que se caracteriza, em toda a parte, pelo sentido reivindicador da posição do trabalho na estrutura econômica. A legislação trabalhista não procedeu da magnanimidade de ninguém. Ela é uma conquista do trabalho organizado e conciente dos seus direitos. E onde não for essa conquistista, e tiver apenas o carater de concessão feita pela vontade toda-prososa de um ditador, estará correndo sempre o risco de ser sabotada e prejudicada.

O Brasil foi agora o único país da América a votar contra o direito de greve, na Conferencia do México. O único, notem bem. E a razão dada por nossos representantes é que a Constituição outorgada pelo ditador não reconhece o direito de greve. — Assim conclue o «Diário de Notícias», Rio,

Define-se o Interventor Nereu Ramos

Apoiando o General Gaspar Dutra, garante-lhe o chefe do executivo estadual "o apôio incontrastavel da maioria do eleitorado catarinense".

Ao general Eurico Gaspar Dutra, o sr. Interventor Nerêu Ramos dirigiu o seguinte telegrama:

«FLORIANOPOLIS, 16-3-45. — Tenho a honra de comunicar a vossa excelência que após ouvir forças políticas que em todos os municípios prestigiam o meu governo, posso assegurar a vossa excelência o apoio incontrastavel da maioria do eleitorado catarinense á sua candidatura á presidencia da Republica. (as.)—Nereu Ramos, Interventor Federal».

— O sr. dr. Fernando Costa enviou ao sr. Interventor Nerêu Ramos o seguinte telegrama:

«SÃO PAULO, 21-3-45. — Agradeço, muito penhorado, patrióticas palavras congratulações ilustre amigo, pela deliberação das forças políticas deste Estado, de lançarem candidatura eminente general Eurico Gaspar Dutra á presidencia da Republica. Cordiais saudações. (as.) Fernando Costa, Interventor Federal».

OPINA JUAREZ TAVORA:

A candidatura do gal. Dutra dividirá ainda mais as correntes políticas

RIO, (C. P.) — Um vestígio desta capital divulga a seguinte carta, que o coronel Juarez Távora dirigiu ao general Eurico Gaspar Dutra, no dia 12 do corrente:

«Eminente chefe e amigo gal. Eurico Dutra. Acabo de ser informado que será lançada amanhã, oficialmente, em São Paulo, sua candidatura á presidencia da Republica. O conhecimento desse fato e de outros com ele relacionados e já do domínio público, impõe-me o dever de consciencia de vir afirmar-lhe agora, por escrito, o que lhe disse verbalmente por ocasião de nosso ultimo encontro em seu gabinete: 1º) sua candidatura não unirá o Exército: inutilizará, pelo contrário, a meu ver, o trabalho de união da classe que tem sido feito em torno de seu nome para que, v. excia., falando em nome de toda ela, acima de con-

veniências pessoais, possa garantir ao país, na atual e delicada emergencia politica, a realização de eleições livres e sérias; 2º) sua candidatura não será de conciliação, mas de combate, porque, pela maneira por que foi encaminhada não virá unir, mas dividir ainda mais as correntes políticas e ameaçar, ademais, de criar um perigoso antagonismo entre o Exército e a Aeronautica; 3º) a aceitação, por v. excia., de sua candidatura, impondo-lhe, por um elemento de escrúpulo de coerência, o seu imediato afastamento do cargo de ministro da Guerra, o entregará á discricção, nas mãos dos politicos que a manipulam, e eivará o Exército, ao mesmo tempo, da suspeita para erigir-se em fiador das garantias de liberdade e seriedade eleitorais que reclama o país. Penso finalmente, sr. ministro, que a

aceitação por v. excia., de sua candidatura á presidencia da Republica neste momento, levará o Exército a envolver-se no mérito da atual campanha politica antes mesmo de haver resolvido a preliminar, essencial para a nação, de garantir-lhe honradamente o ambiente de liberdade, segurança e seriedade de que ela carece para escolher, sem constrangimento ou impecilhos, os rumos institucionais que lhe pareçam mais adequados, bem assim os dirigentes de sua confiança para guiá-la por esses rumos. Esperando que v. excia. veja, nestas linhas, antes de tudo, o desejo sincero e leal de servi-lo, servindo ao Exército e ao Brasil, subscrevo-me atenciosamente, subordinado amigo e admirador».

(Do «Correio do Povo», Porto Alegre, 17-3-94)

A atitude do sr. Adolfo Konder

Sob o titulo «A palavra do sr. Adolfo Konder», a «Gazeta de Notícias», da Capital Federal, na sua edição de 18 do corrente, publica o seguinte:

«Em Santa Catarina, entre os seus gênios políticos conta-se o sr. Adolfo Konder, ex-Senador e ex-Presidente do Estado. É um político no bom sentido. Culto e patriota, e da mais fina formação democrática. Ouvido pela reportagem, ha pouco, foi de opinião que as eleições não se deveriam processar tão de afogadilho».

Não obstante, os seus correligionários já fizeram manifestações públicas, a favor do Brigadeiro Eduardo Gomes. Mas com o sr. Konder, como com todos os políticos de responsabilidades partidárias, a última palavra só poderá vir com a reconciliação dos partidos, ou com a formação de novos.

Foi o que nos informou um político barriga-verde».

Condenados á pena de morte pela Justiça Militar da F.E.B.

TIVERAM, POREM, A PENA COMUTADA

RIO, (Asapress) — O Conselho Supremo da Justiça Militar da F. E. B., em sua ultima reunião, condenou á pena de morte, os soldados da Primeira Divisão de Infantaria Expedicionária, Adão Damasceno Paz e Luiz Bernardo Moraes, por haverem cometido crime de carater grave, no teatro de operações, na Italia. Dessa sentença, porém houve apelação para o chefe do governo, que resolveu comutar a pena de morte, para 30 anos de reclusão. — É oportuno considerar que se trata da primeira sentença de morte proferida por aquela alta corte de Justiça Militar.

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Manifesto á mocidade catarinense

Apresentado pelos academicos Volnei Colaço de Oliveira e Francisco Catão

SOCIAIS

NASCIMENTOS

O lar do sr. Ivaldo Carneiro e de sua exma. esposa d. Maria Pereira Carneiro, acha-se em festa desde o dia 12 do corrente com o nascimento de uma robusta garota que recebeu o nome de ZORAIDA.

ANIVERSARIOS

Cesar Augusto

O sr. Arno Hubbe, diretor do G. E. Jerônimo Coelho, e sua exma. esposa d. Iraci Albuquerque Hubbe, promoveram em sua residência, no dia 15 do corrente, uma festinha íntima para comemorar o 1º aniversário do seu interessante filhinho Cesar Augusto. O nataliciante ofereceu aos amiguinhos que lhe foram cumprimentar, muitos doces e bebidas.

Dr. Norberto Paes

Transcorreu no dia 23 a data natalícia do dr. Norberto Paes, ilustre e operoso diretor da E. F. Tereza Cristina. Por esse motivo recebeu o distinto engenheiro inúmeras felicitações, ás quais juntamos as nossas, prazerosamente.

Fazem anos:

AMANHÃ, a senhora. d. Otilia Ulisséa Ungareti, esposa do sr. Gil Ungareti; o sr. Conrado Balsini, de Blumenau.

DIA 27, a senhorita Valda Borges.

DIA 28, a sra. d. Urania Machado Mendes; o sr. Tomás Cabral, de Florianópolis.

DIA 30, a sra. d. Lenir

Moreira Amboni, esposa do sr. Erlindo Amboni; a sra. d. Geni Matos; o sr. Paulo Nazareno Amante, de Florianópolis.

DIA 31, o senhor Raul Cunha; a sra. d. Onelia dos Santos; a sra. d. Carmen Candemil.

VIAJANTES

Paulo Zanini

Em visita á familia Calistrato M. Sales, esteve na Laguna o sr. Paulo Zanini, cunhado do extinto e comerciante em Florianópolis.

Desembargador Urbano Sales

Afim de assistir ao enterro de seu irmão Calistrato M. Sales, esteve nesta cidade o distinto desembargador Urbano Muller Sales.

João Nicolazzi

Em visita aos parentes, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua exma. familia, o sr. João Nicolazzi, funcionario da Casa Hoepeck S. A., de Florianópolis.

Dr. Thiers Fleming

Em companhia do dr. Thiers Fleming, estiveram nesta cidade, afim de assistir aos funerais do sr. Calistrato M. Sales, os srs dr. Orlando Goeldner, José Reis e João Melo.

NOIVADOS

Com a graciosa senhorita Irene Gomes, residente no Rio de Janeiro, contratou casamento, o sr. Neri Basileu e Sousa, 2º piloto do

Loide Brasileiro.

FALECIMENTOS

Calistrato Muller Sales

Causou grande pesar nesta cidade a morte repentina, em sua residencia, á semana finda, do sr. Calistrato Muller Sales, alto funcionario da Fiscalização do Porto. O extinto era casado com a sra. d. Berta Machado Sales, sendo pai das sras. d. Carolina Sales Teixeira e Gloria Sales da Rosa; e dos jovens Julio e Colombo Sales. Ao seu sepultamento compareceram muitas pessoas e inúmeras corôas foram depositadas na câmara mortuaria sobre o ataúde.

Manuel Batista

Em avançada idade e após prolongada enfermidade, faleceu em dias da ultima semana o sr. Manuel Batista, irmão do sr. Teotônio Batista, comerciante exportador desta praça. Elevado numero de pessoas apresentaram pesames á familia enlutada e compareceram ao enterro:

«Voz do seu jornal»

É esse o titulo da emissora que será brevemente instalada em Cresciuma. Estão em andamento os trabalhos sob a direção do seu proprietario sr. Addo Faraco. De passagem por ali, fez o sr. Carmerio Santana várias visitas, tomando apontamentos para próximas reportagens destinadas ao «Correio

de Imbituba».

Tenente Angelo Crema

Foi promovido a 2º tenente, no dia 3 do corrente, o nosso inteligente conterraneo Angelo Crema, que terminou o ano passado o curso da Escola Militar do Rio de Janeiro, servindo atualmente no 14º B. C. em Florianópolis. O jovem tenente é filho da exma. viúva Dosolina Bianchini.

Cine Palace

Finalmente a Empresa Cinematografica Sul Catarinense, depois de tantos «vai e não vai», resolveu enviar um ótimo filme para ser exibido hoje, no Cine PALACE, sendo este o grande celuloide da «Warner Bros»

REVOLTA

com Errol Flynn, Ann Sheridan, Walter Huston e Nancy Coleman. Preços:— Cr\$ 4,00, 3,00 e 1,50.

Consta-nos que desta feita não haverá contratempos...

Ao publico e comercio em geral

LUIS SEVERINO DUARTE SOBRINHO, que também assinava-se Luis Duarte, declara para todos os efeitos que, desta data em diante, usará somente a sua firma como vai abaixo.

Laguna, 20 de março de 1945.

Luiz Severino Duarte Sobrinho.

Está a firma acima devidamente reconhecida pelo tabelião da comarca.

Marcineiros

Precisam-se de marcineiros competentes para trabalhar, em CRESCIUMA, na fabrica de moveis de «A Confortavel», de Barata, Campos & Cia. Ltda. Paga-se bem. Os interessados deverão apresentar-se na fabrica.

Leiam sempre

CORREIO DO SUL

Contratou casamento, no Rio de Janeiro, com a gentil senhorita IRENE GOMES, o sr. NERI BASILEU DE SOUSA, 2º. Piloto do Loide Brasileiro.

NERI E IRENE
noivos

Rio 23. — Numa grande reunião de coestaduanos, aqui efetuada, os academicos Volnei de Oliveira e Francisco Catão apresentaram vibrante manifesto dirigido á mocidade catarinense. Esteve presente o sr. Aristiliano Ramos, ardoroso e sincero revolucionario de 30, ex-interventor no Estado, que aplaudiu, emocionado, a iniciativa dos dois talentosos academicos.

A sra. Zita Bocaiuva Catão, viúva do notavel parlamentar e politico Alvaro Catão, patenteou o seu entusiasmo pela atitude dos dois jovens, animando-os á luta pela democracia brasileira. O manifesto, divulgado pela imprensa daqui, será enviado ao «Correio do Sul».



GAITAS-PIANADAS

de 8 a 120 baixos

BANDONEONS

HARMONIOS-PIANOS

INSTRUMENTOS para

Orquestras, Bandas

e Jazz - Bands

Cordas, Palhetas, Métodos

Peçam preços ao representante

PAULO KOBBS -Serra Alta (ex-S. Bento)

Caixa Postal, 39 - Linha S. Francisco - Est. S. Catarina

VAI CHOVER PAPEL MOEDA..

Chegou dos Estados Unidos mais um estoque, em cédulas de um e dois cruzeiros, já sendo superior a quatorze bilhões de dinheiro em circulação

Em relação á angustiosa falta de troco, a direção da Caixa tomou as providencias possíveis no sentido de que os suprimentos de moedas divisionarias possam atender ás necessidades do publico. A Caixa recebeu da Casa da Moeda, mais uma remessa de 100 mil cruzeiros em moedas divisionarias e está providenciando sobre o envio de certa quantidade par os Estados.

Tambem será interessante informar que chegou dos Estados Unidos, por via aerea, novo estoque de papel-moeda, no valor de mais de dois milhões de cruzeiros em cédulas de um e dois cruzeiros, parte da grande encomenda feita pelo Governo brasileiro.

A circulação de papel-moeda, no país, até janeiro último, era de Cr\$14.455.680.206,00.

Correio de Imbituba

FATOS * * * NOTÍCIAS * * * COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

* * * * *

Imbituba, 25 de março de 1945

* * * * *

Agiotas e consciências

Aproximam-se as eleições no Brasil para conjuzir-nos a um posto merecido nos delicados acontecimentos transcendentais na vida dos povos livres de após guerra. Imolar esse ideal nacional, conspurcando o nosso sacrifício nos campos abertos da guerra, é trair princípios, esquecer circunstâncias de alto dever moral, bem como a tragédia dolorosa de nossos patriotas, mães viúvas, filhos sem pai.

No Brasil não haverá, presentemente, meios termos duvidosos e graciosos contra o bem comum.

Uma política pacífica e construtiva, digna e ativa sempre foi a aspiração dos nossos antepassados, entre os quais Rio Branco personifica todos os sonhos nacionais, intangíveis aos golpes mortais de caluniadores e desmoralizadores sem pátria, sem fé e sem Deus.

O povo brasileiro já serviu muitas vezes de cobaia, ingenuamente, para grupos e facções políticas insinceras. Hoje, mais do que nunca, ele está imunizado contra qualquer vírus letal, graças à sua parcela de sacrifícios dolorosos nesses anos de misérias e crimes.

Será inútil aos paladros idiotas arremetarem-se no momento, à procura de comparsas e colaboradores, afim de mitigar sua mórbida sede de primitivas ameaças à união das classes nacionais. Hoje o povo brasileiro recebe como lição à sua ingenuidade e inconsciente indiferença às medidas políticas nacionais, — os exemplos pungentes das nações escravizadas, sem pão e sem liberdade!

Motivo por que os agiotas de consciências não encontrarão abrigo no sentimentalismo do povo brasileiro, atingido no momento, infelizmente, pelas exorbitantes explorações dos usurários. Mas a expectativa já nos mostra dias melhores e venturosos; portanto, os devoradores dos nossos sentimentos e escravizados da nossa independência, abstenham-se do desperdício inútil da saliva contagiosa...

Se foi erro banir de nosso sólo a monarquia, não cabe à geração que vai aos sangrentos e famintos cam-

pos europeus, critica-la ou lamenta-la. Em absoluto. O nosso dever é evitar as manhosas tentativas contra a integridade do Brasil de hoje e de amanhã. Temos que repudiar agressões doutrinárias e velhacas.

Santa Catarina tem um filho ilustre, competente e capaz para governar a nossa terra, padronizando-a na equidade da ordem, do progresso e do direito. É o sr. Nereu Ramos. Que o diga sua permanência construtiva no poder atual; que falem por si as documentadas realizações de grandeza em nossa terra. Mas, infelizmente, não podemos louvar certos homens municipais... São pigmeus diante do chefe. Pigmeus e francamente indesejáveis. Diregem a política através de um jesuitismo a toda prova. Perseguem secretamente, fazem solerte propaganda derrotista dos adversários graduados, procurando isolá-los; evitam, por veladas ameaças, que os de fóra se aproximem desses adversários; fecham-se em cópa e fingem ser tolerantes e bons.

Que engano, Santo Cristo! Que o digam as muitas vítimas desses inhabeis chefetes.

Carmério S. Guimarães.

Dr. José Martins

EX-DIRETOR DO POSTO DE SAÚDE DA LAGUNA

CLÍNICA EM GERAL.—INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS.—ESPECIALMENTE MOLESTIAS DE CRIANÇAS

IMBITUBA Santa Catarina

Em prol do Clube

Recreativo Operário

Sob a presidência do sr. Carmério S. Guimarães, o clube da rua Ernani Cotrim vem demonstrando uma certa febre de progresso, mercê de uma diretoria esforçada como a atual. De porta em porta de seus amigos, o presidente vem diariamente angariando auxílio, afim de saldar uma dívida de mais de cinco mil cruzeiros, que o clube contraíu desde sua fundação. Agora, o sr. Domingos Costa, comerciante e exportador neste distrito, num gesto de solidariedade em benefício do clube, está obtendo de seus amigos, na Laguna, algo necessário e útil. De suas mãos recebemos a importância de Cr\$100,00 como contribuição do sr. Erlindo Amboni, comerciante naquela praça.

Futuramente noticiaremos, aqui, todas as importâncias recebidas.

A Diretoria do C. R. O. agradece a solidariedade de todos e a boa vontade do sr. Domingos Costa e outros, que vêm emprestando seus valiosos auxílios à sociedade.

Aniversários

No dia 20 do corrente a menina Ana Teresa, filha do casal José Maria, completou o seu 4º ano de existência.

— Hoje, aniversariam-se Valdete Ligia Cardoso e Nilton Tavares.

— Amanhã, Marly Favassa e a 31 a exma. sra. d. Virginia F. Monteiro.

★ Chegou da capital federal, no dia 20 do corrente, o ilustre catedrático dr. Ernani Bitencourt Cotrim, que no mesmo dia seguiu para Lauro Muller.

★ Encontra-se viajando pelo sul do Estado, o diretor do «Correio de Imbituba», sr. Carmério Santana Gui-

marães, inspetor seccional da Sul America Capitalização S. A., que viaja em companhia do seu chefe sr. Antheso Corrêa, inspetor geral da produção nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

★ O povo de Imbituba, principalmente o operariado, anseia o breve regresso do Rio de Janeiro, do seu dileto chefe e amigo dr. Ernani B. Cotrim Filho, que ha mais de 30 dias se encontra naquela capital, em gôzo de férias, juntamente com sua exma. família. Esse anseio de seus subordinados vem demonstrar a veracidade das referências que daqui temos feito ao distinto e jovem chefe, moço educado, zeloso, de hábitos sociais e devotado aos

interesses não só da coletividade, como de Imbituba em geral.

★ Esteve entre nós, hospedando-se na residência do sr. Manoel Florentino Machado, o industrial Teófilo B. Zadrozny, diretor da Fabrica de Artefatos Textis-ARTEX S/A de Blumenau. O conhecido capitalista fez-se acompanhar de sua exma. família, que muito se interessou pelo progresso deste distrito, principalmente nas suas futuras industrias.

Acreditamos que a visita de S.S. foi obter informações, com seu amigo Manoel Florentino Machado, sobre a questão de compra de terrenos, pois, ao que parece, a firma cogita de instalar por estas bandas uma filial para tecelagem; alveiaria, tinturaria, etc.

Isso alegra bastante todos que lutam pelo engrandecimento de Imbituba.

Clube Recreativo Operário

Haverá no dia 31 do corrente, das 21 às 24 horas, na sede desse clube, animado baile de Alelúia. O ingresso para os srs. sócios será o cartão da mensalidade de março. Para convidados especiais haverá um convite-ingresso. A diretoria solicita dos srs. sócios e convidados, o obséquio de não levarem menores, pois, a esses está vedada a entrada.

O serviço do bufet, além de propriedade do clube está sendo rigorosamente observado pela tabela de preços, visada pela diretoria.

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)
A MULHER EVITARÁ DORES
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

É calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito recomendada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

QITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENATO, VANADATO,
FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES
DE PESSOAS TEM USADO COM BOM
RESULTADO O POPULAR
DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Dr. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PÚBLICO

Advoga NO CIVIL E COMÉRCIO — **Acelta** CONTRATOS, COBRANÇAS AMIGAVEIS E JUDICIAIS — **Organiza** SOCIEDADES ANÔNIMAS E **Faz** QUAISQUER OUTROS SERVIÇOS ATINENTES À SUA PROFISSÃO **Atende** AOS INTERESSADOS NO SEU ESCRITÓRIO, NO PRÉDIO REDACIONAL DA *Nova Era*, À RUÁ 15 DE NOVEMBRO Nº 104 E, TAMBEM, NA SUA RESIDENCIA, À AVENIDA 7 DE SETEMBRO.

TELEFONES 53 • 55

RIO DO SUL Santa Catarina

Artes e Artistas

Sociedade de Cultura Artística

A cantora Alice Ribeiro, que ontem no Teatro Municipal, fez-se ouvir em sarau da Sociedade de Cultura Artística, parece ter atingido o ponto desejado por todos os artistas: o domínio completo do instrumento vocal em função de uma arte interpretativa das mais sérias e ao mesmo tempo agradáveis que temos ouvido.

Grças à sua escola e aos progressos técnicos realizados, oferece-nos o resultado final de livre influencia da voz, sem obstáculos nem desigualdades. Vê-se aí uma ducção vocal completa, por ter abrangido todos os elementos em jôgo. A artista conhece seu próprio órgão vocal, sabe domina-lo e conduzi-lo no trabalho de uma interpretação muito bem acabada de todos os pontos de vista. Por pouco que se atente, distinguem-se facilmente as sutilezas só acessíveis aos artistas plenamente formados, como a correlação entre o grau de intensidade das «nuances» e a amplitude do vibrato da voz, objetivamente constante de maior ou menor riqueza voluntária dos harmônicos (timbre) e subjetivamente traduzida por uma impressão analoga à de luminosidade, ora cintilante, ora esbatida, parecendo umas vezes larga toalha de luz e outras, um pontilhado de luz e sombra com todas as cambiantes cromáticas.

Tal variedade está em função da expressão e é interessante notar como a conduz Alice Ribeiro, determinando com exatidão os pontos culminantes, obtendo sempre o desejado equilíbrio da interpretação. Como exemplo bastaria a execução de Alelúia, de Mozart, em que a solista como que reteve a expansão para lançá-la jubilosamente no final, já quase nas ultimas notas. Ai, sentia-se a alegria, não pelo «forte» ou exuberancia vocal, mas simplesmente (e profundamente) porque a voz era realmente alegre. Cremos ser este poder de mudança da qualidade da voz segundo as inflexões ex-

pressiva: uma das mais interessantes características da recitalista.

Notamos também a adaptação da voz aos diferentes autores. Ao lado de uma questão de estilo, vemos aí a questão do idioma, talvez mais significativa do que a primeira. Cada idioma tem espirito proprio, reflexo da cultura que o utiliza e Alice Ribeiro possui a escola de cada um deles, italiano e francês, escola não meramente vocal, mas cultural. Tal impressão acentuou-se ao ouvi-la cantar no idioma nacional, que ela não deformou pela submissão às escolas tradicionais, antes, tentou dar-lhe tratamento particular, respeitando-lhe o espirito e o carater. Emb ra partindo das escolas classicas, em que se formam todos os cantores, Alice Ribeiro, como outros artistas de valor, imprime certa individualidade ao canto nacional, possível início de uma escola vocal para a nossa lingua.

Numeroso auditorio aplaudiu com entusiasmo a recitalista, obrigando-a a repetir varias peças e a executar outras extra-programa. Ao piano, Fritz Jank portou-se admiravelmente. — *Caldeira Filho.*
(De «O Estado de S. Paulo», 16-3-45).

As credenciais dos embaixadores

Fora dos termos do Ato Adicional, estamos assistindo a uma inversão das funções diplomáticas. Mais claramente: os embaixadores deixam de ser representantes do governo junto aos povos estrangeiros, passando a exercer sua missão dentro das próprias fronteiras nacionais, perante o seu proprio povo.

É o caso atual dos srs. João Neves e Batista Luzardo.

Mas... e as suas credenciais? Julga-os-á o povo brasileiro «personas gratas»?

Do primeiro, ele guarda de memoria aquelas pa-

lavras exaltadas, proferidas na Camara dos Deputados, em 1935:

«Que faria o sr. Getulio Vargas, se o seu apêgo ao poder não lhe turvasse a limpidez do raciocinio patriótico? Desde logo, tornaria publico a sua intransigente decisão de não permanecer á frente do governo. Deixemos de meias palavras.

«Como, porém, se travestiu de detentor dos poderes discricionarios em presidente constitucional?

«Tal era a grave questão que perturbava o nosso Príncipe da Dinamarca. O país estava literalmente cansado do sr. Getulio Vargas e ansioso por vê-lo rendido no posto. O sr. Getulio Vargas, entretanto, não estava cansado do governo, mas sim disposto ao sacrificio de um novo periodo, para bem de todos e felicidade geral da nação».

Isso, há dez anos!... Agora, o sr. João Neves acha que o povo já descansou.

É o sr. Luzardo? Há também qualquer coisa de memoria, qualquer cousa também de 1935:

«Sabe bem a Nação que estamos sob um governo desacreditado na conciencia nacional, governo no qual já não há mais confiança, governo que se desce a cada instante Senhores, esse é o governo que diluiu a Nação Brasileira, tapeou-a e a tem tapeado até hoje! Despistou e continuará despistando, até o ultimo dia do seu quatrienio, se é que, para infelicidade do Brasil, esse quatrienio chegar ao fim com o sr. Getulio Vargas no poder».

Aí ficam as «credenciais» dos embaixadores. Qual deles leva a palma em questão de sinceridade? — Pergunta o «Diário de Noticias», do Rio.

Acácio Moreira

ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCPRESTE PAIVA Nº. 5

Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas

Residência: La Porta Hotel

APARTAMENTO 112

Caixa Postal, 110 — Fone, 1277

FLORIANOPOLIS

CONCURSO

Acha-se aberta na Filial do BANCO NACIONAL DO COMERCIO S/A, desta cidade, concurso para admissão de funcionários, devendo os candidatos apresentarem-se á sua administração para os esclarecimentos indispensaveis.

A Gerencia

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITÓRIO:
Rua 13 de Maio, 3

Telefone, 86
LAGUNA

SENHORES COMERCIAIS!
MANDAI FAZER Vossos IMPRESSOS NAS OFICINAS DO CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS PELOS MELHORES TRABALHOS

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano Cr\$ 20,00 ★ Por Semestre Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina — ANO — XIII
RUA 13 DE MAIO, 3 — 25 de março de 1945 — NUMERO 667

Declara o sr. Otavio Mangabeira

«Seria preciso que o povo brasileiro fosse inteiramente desmemoriado para que pudesse dar qualquer crédito às palavras de Vargas»

NOVA YORK, (U. P.) — Comentando as novas declarações do presidente Vargas, o sr. Otavio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, disse:

«O sr. Getulio Vargas subiu ao poder em 1930, tendo sido o único presidente que se fez sucessor de si mesmo indefinidamente e, afinal, acabou dando ao país uma Constituição que confere ao presidente da Nação o direito de indicar o seu sucessor. Tendo fundado em 1930 a chamada Republica Nova, o sr. Vargas passou 7 anos exaltando o novo regime. Entretanto, em 1937, ele deu o golpe de Estado, alegando que o tal regime era intolerável. A 7 de setembro de 1937, despediu-se da Nação como presidente da República, dizendo que era a ultima vez que falava na qualidade de presidente do país. Mais tarde, foi publicado no Brasil o manifesto do Chefe Integralista pelo qual ficou provado que já naquela data o sr. Vargas havia consultado pessoalmente o sr. Plinio Salgado sobre o golpe em preparativo. Efetivamente, a 10 de novembro do mesmo ano, ele vibrou o golpe, eliminando o regime democrático e instalando no Brasil o Fascismo. Em discursos e outros documentos oficiais publicados em 1937, o sr. Vargas declarou que dera o golpe de Estado afim de evitar a infiltração comunista, mas agora disse aos jornalistas que sua intenção foi impedir a expansão integralista; e note-se que também já se provou, por meio de documento público, que em 1937 o sr. Vargas convidou os chefes integralistas a fazerem parte de seu gabinete.

A 11 de junho de 1940, supondo que a Alemanha sairia vitoriosa desta guerra, o sr. Vargas proferiu um discurso que é uma verdadeira apologia aos regimes fascistas, proclamando a falencia dos regimes livres. Entretanto, pouco depois, quando percebeu que a vitória era das democracias, Vargas não tardou a passar para o lado destas. Diante de tão chocantes precedentes, que já se tornaram monótonos pela sua invariabilidade, seria preciso que o povo brasileiro fosse inteiramente desmemoriado para que pudesse dar qualquer crédito às palavras de Vargas.

Nestas minhas palavras não há qualquer sentimento de aversão pessoal que realmente não tenho. Sou apenas orientado pelo meu espirito público e apreso fatos de conhecimento notorio.

Juntamente com as declarações do novo chefe de Policia do Rio de Janeiro, foram irradiados pelo DIP programas de propaganda elogiosa ao sr. Vargas, os quais foram feitos pelos seus proprios ministros; nessa propaganda havia ataque contra os adversarios do atual regime. Os americanos que ainda recentemente viram o Partido Democrata dos Estados Unidos abrir subscrição pública afim de custear as despesas de irradiação do discurso de Roosevelt, na última campanha eleitoral, sorriram ao verem falar de ordem e liberdade num país onde um Departamento oficial, custeado pelos cofres públicos, irradia propaganda de um ditador atacando a oposição.

O novo chefe de Policia diz que vai agir apenas contra os provocadores. Sua tarefa será difficilima, pois o grande provocador que hoje existe no Brasil é o ditador que, usando dos poderes ilegítimos de que se acha investido por um decreto por ele mesmo assinado e com um prazo que já ultrapassou ao que ele mesmo marcou para si, na Constituição que outorgara ao Brasil, procura semear a discordia entre brasileiros, atirando uns contra outros com evidente intenção de estabelecer no país a anarquia e a desordem, da qual possa tirar proveito ou por meio da qual possa salvar-se.

Com referencia á noticia de que o ministro da Marinha desmentiu a informação sobre a reunião de oficiais da armada para estudar a situação, não seria nada de mais se a mesma tivesse se realizado. Nunca houve uma hora mais grave, mais decisiva na historia do Brasil. Absurdo seria admitir que a Marinha Brasileira, uma das grandes forças materiaes principalmente morais com que a Nação contou nas suas grandes horas, permanecesse indiferente e insensível á sorte do país em tal momento. O mais elementar dever cívico está convidando, solenemente todos os brasileiros, estejam onde estiverem, não somente a pensar na Patria, mas também agir por ela sem qualquer outra consideração que não seja a decorrente do seu patriotismo».

Leiam „Correio do Sul”

DR. VANIO MARIO DE OLIVEIRA

DO PRONTO SOCORRO, NA CAPITAL FEDERAL

DIPLOMADO PELA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, COM VARIOS CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA

Cirurgia — Partos — Clínica de Adultos — Senhoras e Crianças — Pêlo —

Sifilis — Doenças Venereas

CONSULTORIO: Rua Leopoldo, 314 Telefone, 38-7722

Andaraí

SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS: DAS 12 AS 15 HORAS. TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS: DAS 9 AS 12 HORAS

Rio de Janeiro

ATENDERÁ, BREVEMENTE, NO HOSPITAL «MIGUEL COUTO», EM

IBIRAMA — ex-Hamônia SANTA CATARINA

Novo golpe de Estado

Na entrevista que concedeu a alguns jornais, o sr. Francisco Campos mostrou, com poderosa e irresponsível argumentação, que o ditador não podia decretar nenhum Ato Adicional á guiza de reforma da Constituição pelo simples e evidente motivo de que a propria Constituição de 37 não dá ao chefe de Estado atribuição para fazer tal coisa. Ao decretar o Ato Adicional, o sr. Getulio Vargas procedeu por conta propria, por sua alta recreação.

Quando, por efeito do golpe de Estado, o sr. Getulio Vargas outorgou a Constituição de 37 ao país, nela propria se estatuiu, pelo art. 174, a maneira e as condições pelas quais poderia ser emendada, modificada ou reformada. Se a reforma fosse de iniciativa do presidente da República, o projeto teria de ser enviado ao Parlamento, que o votaria em bloco. Não há na Constituição outorgada de 37 um texto, uma linha que autorize o chefe de Estado a reformá-la por meio de um Ato Adicional, por conta de sua exclusiva responsabilidade.

O sr. Getulio Vargas não tem esse poder. Dando de barato que a Constituição de 37 ainda possui valor jurídico (pois o art. 187 que a mandava submeter ao plebiscito nacional jamais foi executado) ainda assim essa Constituição não permite ao presidente da Republica modificá-la, emendá-la ou reformá-la, no estilo por que o vem de fazer o sr. Getulio Vargas. Para expedir o Ato Adicional, o chefe do Governo não se apoiou, pois, em lei alguma, em texto algum da propria Constituição por ele outorgada. Expediu o Ato Adicional por obra e graça de sua vontade pessoal. Chegamos, portanto, a esse absurdo que só na organização do Estado nazista existe: a vontade do chefe do Estado é a fonte da lei, é a propria lei!

A rigor, decretando o Ato Adicional, o sr. Getulio Vargas deu um novo golpe de Estado, pois se atribuiu uma função constituinte que não possui, que a Constituição de 37 não lhe atribue. Se o país aceitasse a legitimidade do Ato Adicional, estaria consagrando o novo golpe de Estado, graças ao qual ele foi decretado.

Pelo nariz e não pela boca

A respiração pelo nariz filtra, umedece e aquece o ar. Quando, por alguns minutos, se tapam as nariculas ou ventas para impedir a entrada de poeiras nos pulmões, a respiração se faz pela boca, através da qual, mais facilmente, as poeiras penetram nas vias respiratórias internas.

Learnbre-se sempre de que é pelo filtro natural do ar que se respira. SNES

PELOS CAMINHOS QUE ANDEI

XV

Colaboração «Correio do Sul»

por Cyro Mario de Leiva

Viver séculos para que?

POR que não usar de franqueza? A terra, mau grado ás intenções puras do Criador, não presta, e em suma representa grossa porcaria. E' ou não? Nós somos um punhado de lama que o nosso Pai, no 7º dia de bíblico delírio de invenções, apanhou sem nojo nenhum, e soprou de vida, ou seja, de inquietação. A lei de que «nada se cria em a natureza, tudo se tranforma» é bem explicita desta enorme fatalidade: existirá sempre a mesma sujeira dentro e fóra de nós. O sr. Lavoisier, pensador profundo e constante, há de ter observado esse fenômeno em várias circunstâncias, privadamente numa, em que, sentado lá em seu cantinho no fundo da casa, e só, porta fechada, obedecia humilde, recurvo, ao ditame da mesma lei ainda não expressa nem escrita. Estou quase a crer no seu ar desconsolado e pálido em tais momentos, quando superior como se julgava, e com razão, um sabio, sentia aquilo que, por sinal, tinha de deixar vida afora. E o referido enunciado foi, pois, mais por escargo de consciência. Igual desgosto provam-nos todos os filósofos, artistas, inclusive santos que respiram pureza, sorvem haustos de luz, enquanto não se lembram de olhar a sua triste e fétida realidade exposta ás moscas.

Esta idéia nada profilática de minha parte em reme er a vala insalubre de lágrimas e cólicas da vida, adveio de uma noticia de que na Grã-Bretanha um cientista russo, o dr. Korenchevsky, encabeça estudos e experiências com o fito de conseguir a longevidade humana. Dêsse modo, é possível, em próximo futuro, du rem os homens duzentos ou mais anos, cá na terra, nesse pantanal. Eu s i que muito retorcem á boca de desprezo, a mofar da lenga-lenga atrabiliária dêsse pobre diabo que sou eu. Enxergam carradas de motivos jubilosos, no doidejo apaixonado de centuplicar indefinidamente a existência, tendo o trabalho de levantar toda sarta manhã, andar, refazer as cousas de sempre, e ir de novo para a cama, esbodegado, com calos, ioanetes, e sabe Deus mais o quê.

No impressio... «leles, a vida é o suco», por ter sol, luar, flores, perfumes, colorido, amor, música, preciosidades... misturadas com uma boa dose de arte e maldade com efeito, surtem algum prazer. Mas só o aborrecimento de: tira daqui, põe ali... (A gente tem vontade de ficar nú, não fazer nada, nada mesmo, com o calor e a ra har que este Ve ão trouxe ao Rio, e menos ainda escrever).

maior parte de meus conhecidos não vive pelo prazer da vida, que é um círculo vicioso, teia de hábitos que por raiva á monotonia cada qual rompe e varia á sua feição, fazendo heroismo, ou quê de asneiras entenda. Esses trouxas, e eu também, se pensásemos melhor, veríamos qu nos prendam afinal á terra, isto sim, a curiosidade, a ambição, o cinme, a inveja, o ódio Em solução: um intése mesquinho, um fundo egoismo. Rosnamos: «se eu morrer, fulano continua bem... fulana fica sózinha, entrega-se a outros... se eu morrer ignoro o fim de beltrano, não posso rir-lhe na cara, com a sua prosa m'frangalhos... (porque sempre há um patife que merece acabar de canto-chorado)... e eu morrer, que calamidade, não levo um tostão...» E' assim, a ciganagem evidente de não deixar nada para os outros, de carregar tudo consigo. No dia em que, instantâneamente, excetuando uma lambisgoia qualquer, levassem á breca todas as mulheres envenenadas por certa novidade de «baton», ou sufocadas por um «última moda» de pó de arroz, estejamos tranquilos: a Eva morreria, não pelos abraços dos Adões, mas por saber inutil o róprio orgulho daquela sorte repentina. Em pratos limpos: não ter uma outra que se morda de inveia. Portanto, pesanos a sepultura, ou a sombra da mesma, por essa preocupação de evitar um consólio aos nossos inimigos, e também, justiça seja feita, temor de entristecer corações que nos são caros. Quando não por isso, apenas o esquecimento, a distração explica. Perdemos de memória que a caveira nos está á flor da pele, se somo magros, ou então que a trazemos sepultada nas banhas.

E' interessante! Ninguém deseja a morte para si mesmo. Teme-a. Mas um amozinho, e pronto, olha já a cara fechada, não per itindo assagem nem ao ar que respira, exceto os lamentos que saem: «eu devia ter acabado comigo daquela vez... por que Deus não me leva daqui?» Doentes, então, não tragamos a vida embora coberta de ouro. Agora, avalie-se o coitado nesses transe, sabendo-se imortal, pelo menos alguns séculos seguintes. Só dando com a cabeça á parede. Não, melhor seria estourar duas de uma vez, chocando-a com a do sr. Kerenchevsky. Se pudéssemos, bem iríamos ainda bater á porta do Altíssimo: «Senhor, por que deseja para os outros o que não quereis para vós?» O Pai nos mandava de volta, ás favas, com um par de orelhonhas caídas. E tinha razão, pois com mais um pouco, é difficil o homem calado distinguir-se do burro. Viver uma eternidade... Ora essa, que massada! Tivéssemos certeza disso, e haja edições extras de jornal para publicar mais suicídios e crimes.

Rio, fev. 45.

«Audacioso desafio á Nação»

Como o sr. Nicanor Nascimento batiza o Ato Adicional

O sr. Nicanor Nascimento, advogado e professor de direito, desempenhou, em vários legislaturas, a deputação federal, dela se desincumbindo com brilho e dedicação em prol da coletividade.

Ouvido pelo DIARIO DE NOTICIAS sobre o Ato Adicional assim se exprimiu o antigo politico.

«Reconheço nele audacioso desafio á Nação Brasileira. Li o preambulo, estudei-lhe o texto, cuidadosamente. E' um ato complementar da estrutura nazista do estado novo.

Hitler fez o último apelo aos nazistas germanicos, em forma de desafio arrogante. E' o que faz, como simples imitador, Vargas, lançando duas arrogancias: a lei complementar n.º 9, último gesto ditatorial, e a nomeação acintosa de Agamenon Magalhães para feitor eleitoral da Ditadura.

O Ato Adicional é uma afirmação fascista. Rejeito-o em bloco, pelas razões seguintes:

a) — E' uma CARTA OUTORGADA. Estas eram emanções do DIREITO DIVINO, CONCEDIDO PELOS DEUSES AOS REIS. Emanavam da concepção religiosa de que os reis representavam Deus na terra. Esta idéia medieval já entrou para a cova. Hoje, os estatutos constitucionais só podem emanar de CONSTITUINTES representativas do POVO;

b) — Assim, sendo Vargas simples usurpador, o «Ato Adicional» emana de um PODER DE FATO, falta-lhe toda a legitimidade;

c) — E' inatual. Está em desacordo flagrante com todas as afirmações DOS ALIADOS;

d) — E' o instrumento para uma farsa eleitoral, que venha legitimar Vargas, como presidente do Brasil, permitindo-lhe, assim, ir á Conferencia da Paz.

e) — Não dá garantias ao povo, pois amanhã, conforme s u a s conveniencias, Vargas expedirá novo decreto-lei, suspendendo, limitando, tais garantias, manterá o DIP, proibirá reuniões, liberdade de palavra escrita ou falada, ressurgirá o GESTAPO, mandará a policia especial ferir, matar, prender os homens livres, encarcerá-los, dissolverá comícios a gases asfixiantes;

f) — PRINCIPALMENTE, não tem Vargas antecedentes que autorizem se acredite nas suas promessas.

Por estas claras razões decisivas rejeito «in-limine», o ATO ADICIONAL, que, juridicamente, discutirei na ORDEM DOS ADVOGADOS.

Se tal ato tivesse qualquer base legal, eu o reperiria porque nega autonomia ao Distrito Federal.

Só há uma garantia para o Brasil; o brigadeiro Eduardo Gomes, amparado pela força invencível de todas as classes brasileiras.

Este soldado, pelo seu passado glorioso, pelo seu carater, pela sua firmeza, assegura ao POVO BRASILEIRO liberdade e paz.

O sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinvile

(Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colegios, etc., pela sua qualidade desinfetante.

